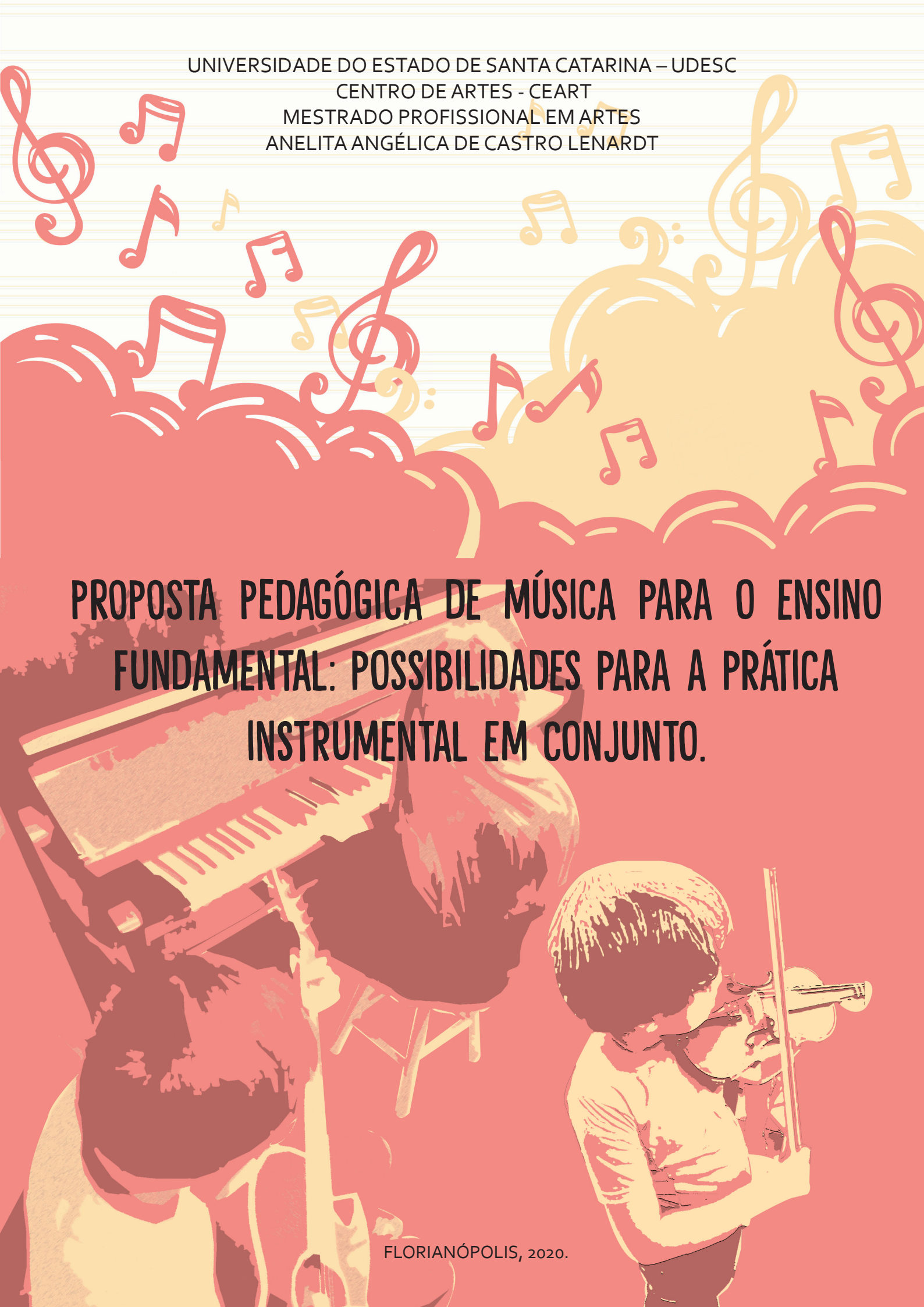


UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE ARTES - CEART
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES
ANELITA ANGÉLICA DE CASTRO LENARDT

The background of the cover features a vibrant illustration. At the top, there are stylized clouds in shades of red and orange. Numerous musical notes and treble clefs are scattered across the upper half of the image. Below the clouds, a young girl with dark hair is shown from the back, wearing a red dress and playing a blue violin. To her right, a young boy with blonde hair is also shown from the back, wearing a blue shirt and playing a red violin. In the foreground, a large, stylized piano keyboard is visible, with the keys in white and black. The overall color palette is dominated by warm tones like red, orange, and yellow, with accents of blue and green from the children's clothing and the piano keys.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DE MÚSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA INSTRUMENTAL EM CONJUNTO.

FLORIANÓPOLIS, 2020.

Proposta Pedagógica de Música para o Ensino Fundamental: Possibilidades para a prática instrumental em conjunto.

Proposta Pedagógica apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes -PROFARTES, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do Título de Mestre, na linha de pesquisa Processos de Ensino, aprendizagem e criação em Artes.

Orientação: Prof.^a. Dr.^a. Teresa Mateiro

INTRODUÇÃO

A presente proposta pedagógica foi elaborada pensando em atividades práticas para o ensino dos conteúdos de Música em sala de aula. Toda a proposta visa possibilidades para a prática instrumental em conjunto abordando os conteúdos pertinentes ao currículo de educação musical na escola. As atividades elaboradas foram inspiradas em estudos feitos por pedagogos musicais e caminham de forma gradativa sempre trazendo um elemento musical de forma lúdica e prática. A ideia não é fornecer receitas prontas, mas proporcionar momentos práticos e teóricos de reflexão para contribuir com a prática docente do educador musical. Procurei pensar em dinâmicas que promovam a formação global da criança e o ser crítico, consciente e atuante, capaz de perceber sua função social dentro do trabalho em grupo. As dinâmicas coletivas durante as aulas de música elaboradas aqui, procuram estimular a capacidade criadora da criança durante o fazer musical. O objetivo é possibilitar a prática antes da teoria, explorando materiais diversos, experimentando, expressando-se por meio da música e assim favorecer o ato criador. Julgo importante desinibir ou mudar comportamentos com relação às suas próprias produções durante o fazer musical. Este trabalho possui aulas divididas em momentos importantes para a prática da música, fazendo com a criança inicialmente explore o corpo como o primeiro instrumento musical a ser treinado, vivências sonoras instrumentais, aperfeiçoamento da escuta, experiências sonoras, improvisação, criação e execução musical. As aulas foram desenvolvidas em uma turma do 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Curitiba. A instituição de ensino conta com uma sala de Arte com piano, bateria e dois xilofones Orff, além de instrumentos menores de percussão como clavas, agogôs, caxixes, ganzás, prato, triângulo e reco reco.

Instrumentos melódicos como flauta e violão foram trazidos pelos estudantes. Paralelamente ao trabalho com prática instrumental achei relevante abordar a história dos instrumentos de percussão e suas influências culturais no Brasil, assim como busquei privilegiar o repertório trazido pelas crianças. Antes dos estudantes iniciarem a prática instrumental efetivamente, usamos e exploramos os sons corporais de várias formas, trabalhando simultaneamente o movimento e a improvisação. A exploração dos materiais foi relevante no sentido de conhecer e se identificar com o instrumento que criança decidiu tocar. Todos os elementos da música foram trabalhados de forma lúdica e prática incidindo no pensamento e na memória musical. A finalização de cada aula procurou incentivar a composição e a criação dos alunos dentro dos grupos, potencializando o trabalho coletivo e a prática instrumental em conjunto.



“A música deve representar para o grupo uma recreação alegre e estimulante. O professor deverá proporcionar às crianças, por intermédio dessa recreação, as primeiras diferenciações dos fenômenos musicais: altura, intensidade e timbre. Duração dos valores proporcionais. Esses conhecimentos básicos de música, adquiridos na recreação pela intuição e pela ação, conduzem facilmente a compreensão dos símbolos que representam a música. Ela brinca botando-se pra aquilo que faz apelo à sua atividade lúdica e à sua sensibilidade. O brinquedo musical liberta e afirma, socializa, equilibrando e fortalecendo sua personalidade.”

Liddy Chiaffarelli Mignone



SUMÁRIO

Aula 1

O Corpo como Instrumento 08

1. Exploração sonora corporal
2. Acompanhamento musical com sons corporais
3. Improviso com sons corporais
4. Notas musicais: a escala e o corpo

Aula 2

Vivências sonoras instrumentais 12

1. Acompanhamento musical inicial
2. Jogo do Improviso
3. Apresentação dos instrumentos de percussão
4. Descobrindo os instrumentos de percussão
5. Acompanhamento do ritmo com clavas

Aula 3

Aperfeiçoamento a escuta 18

1. Interagindo com a música
2. Brincando com os elementos do som
3. Desenvolvimento do ritmo
4. Improviso, criação e execução



Aula 4

A Experiência do Fenômeno Musical 22

1. O corpo na compreensão do tempo musical
2. Jogo da duração das notas
3. Brincando com as figuras musicais

Aula 5

Experiências sonoras 25

1. Interagindo com a música
2. Conto sonoro
3. Diálogo musical
4. Jogo Pergunta e resposta

Aula 6

Improvisação e criação musical 28

1. Parlendas na construção de Ostinatos rítmicos

Aula 7

Forma musical 30

1. Experimentação
2. Composição musical binária

Aula 8

Execução Musical 32

1. Prática Instrumental em Conjunto

O CORPO COMO INSTRUMENTO

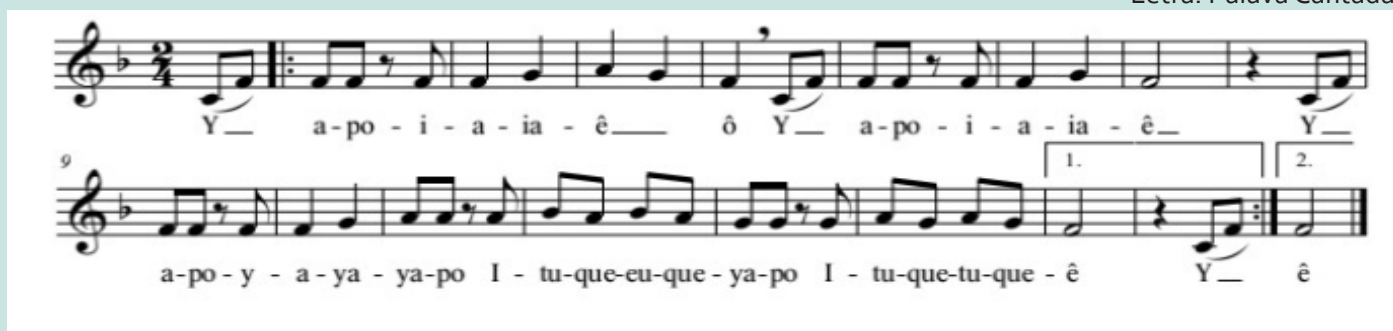
É fundamental estabelecer relações entre o movimento corporal e a música na etapa inicial da prática instrumental, pois as execuções musicais instrumentais dependem do conjunto corpo e alma e o resultado sonoro é sentido internamente. Para Dalcroze, os elementos da música podem ser vivenciados e experimentados através do movimento. O corpo é o primeiro instrumento musical a ser treinado e portanto, antes de começar a prática instrumental é importante que a criança tenha contato com a música por meio do movimento corporal. Atividades rítmicas e a prática de movimentos ocorrem de forma simultânea ao aprendizado de uma melodia onde um som ou ritmo pode gerar um gesto e de modo inverso o gesto pode ser transformado em som ou ritmo.

1. Exploração Sonora Corporal

- 🎵 Iniciar a aula com a música Yapo, cantando e mostrando os gestos corporais para as crianças.
- 🎵 Cantar com os alunos e pedir que repitam os seus gestos corporais.
- 🎵 Variar a atividade de diferentes formas como cantar e fazer os sons corporais sem a música ao fundo.
- 🎵 Cantar mentalmente fazendo os sons corporais no tempo correspondente.

YAPO

Musica popular africana.
Letra: Palavra Cantada.



Fonte: TATIT; PERES. Palavra Cantada: Brincadeiras Musicais. V.1, 2012.



*Yapo (Duas batidas com as mãos nas pernas)
Yá Yá (bater duas palmas)
Ê Ê Ê Ê (estalar os dedos em movimento circular)*

*Yapo (duas batidas com as mãos nas pernas)
Yá Yá (bater palmas)
Yapo (duas batidas com as mãos nas pernas)
E Tuc tuc (duas batidas com as pontas dos dedos na cabeça)*

*Yapo (duas batidas com as mãos nas pernas)
E tuc tuc ê ê ê (pontas dos dedos na cabeça e estalos em movimentos circulares)*



🎵 Colocar o vídeo TUM PÁ do grupo Barbatuques para apreciação e, em seguida, os alunos serão questionados sobre as possibilidades de explorar os sons do corpo. Propor que analisem o vídeo fazendo com que os alunos percebam a presença de sons corporais e não instrumentais.

🎵 Junto com as crianças, imitar uma parte do vídeo TUM PÁ cantando com sons corporais.

🎵 Em seguida, cada criança se apresenta falando seu nome, de forma silabada e fazendo um som corporal correspondente a cada sílaba do nome. Se for uma turma pequena essa atividade poderá ser realizada individualmente, porém se a turma for grande, a sugestão é que os alunos sejam organizados em pequenos grupos, em círculo.

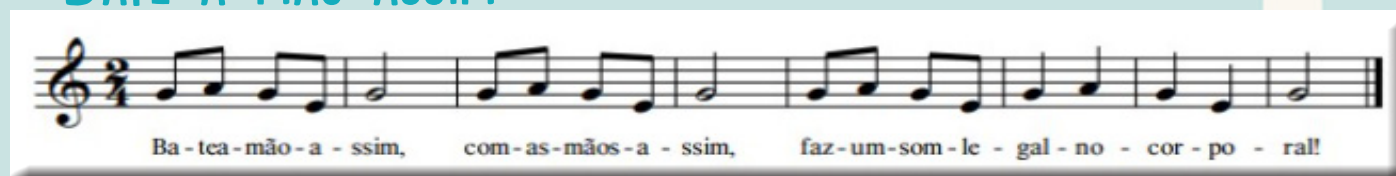
2. Acompanhamento musical com sons corporais

🎵 Cantar várias vezes a música “Bate a mão assim” fazendo os gestos correspondentes em cada momento da letra, para que os alunos aprendam por imitação. Em seguida, estimular as crianças para que façam os gestos corporais.

🎵 Realizar os sons corporais, sem cantar, seguindo a sequência musical mentalmente.

BATE A MÃO ASSIM

Luis Bourscheidt



NICOLAU [et al.]. Fazendo Música com Crianças; 2011, pg 14.

LETRA DA MÚSICA

SOM CORPORAL

Bate a mão assim, com a mão assim:

Palma com palma

Faz um som legal:

Continua palma com palma

No corporal:


Contagem de sílabas em cada parte do corpo com batidas na coxa, peito e finalizando com estalos.

3. Improviso com sons corporais

🎵 Ainda em círculo, convidar a turma a realizar sons corporais individualmente. Cada aluno fará um som e os demais imitarão em forma de eco rítmico.

🎵 Pedir que em duplas elaborem uma sequência rítmica com percussão corporal. A atividade pode variar de diferentes formas, a critério do professor formando grupos para compor sequências rítmicas e até mesmo criações individuais.


4. Notas Musicais: a escala e o corpo


 Iniciar a cantoria coletiva com a música DÓ RÉ MI, apresentando a escala musical. A escala deve ficar visível em sala de aula.


DÓ RÉ MI




Fonte: Disponível em: www.superpartituras.com.br/richard-rodgers/do-re-mi--a-novica-rebelde.

 Colocar as crianças sentadas em círculo e solicitar que cada nota musical seja representada por uma parte do corpo. Dó (ponta dos pés), RE (canelas), MI (joelhos), FÁ (coxas), SOL (barriga), LÁ (peito), SI (ombros), DÓ(cabeça).

 Utilizar o xilofone para acompanhar as notas enquanto os alunos fazem os movimentos pelo corpo. Esses movimentos ajudam a criança a se acostumar com a ordenação dos sons e dos nomes, ilustram que os sons graves são chamados de “baixos” e os sons agudos são chamados de altos.

 Ao tocar a nota DÓ no xilofone, a criança toca na ponta dos pés. Na nota RÉ a criança segura as canelas. Ao ouvir a nota MI no xilofone bater suavemente nos joelhos. Quando o instrumento tocar a nota FÁ o aluno deve bater na coxa. Quando escutar SOL é necessário tocar o abdômem.

Assim que o xilofone tocar LÁ a criança acompanha batendo no peito. Ao som do SI toca no ombro e ao som do DÓ no xilofone, então deverá pegar na cabeça mostrando que essa é a nota mais alta.

 É importante cantar as notas junto com o instrumento e depois apenas tocar para verificar se as crianças fazem os gestos de acordo com os sons correspondentes.

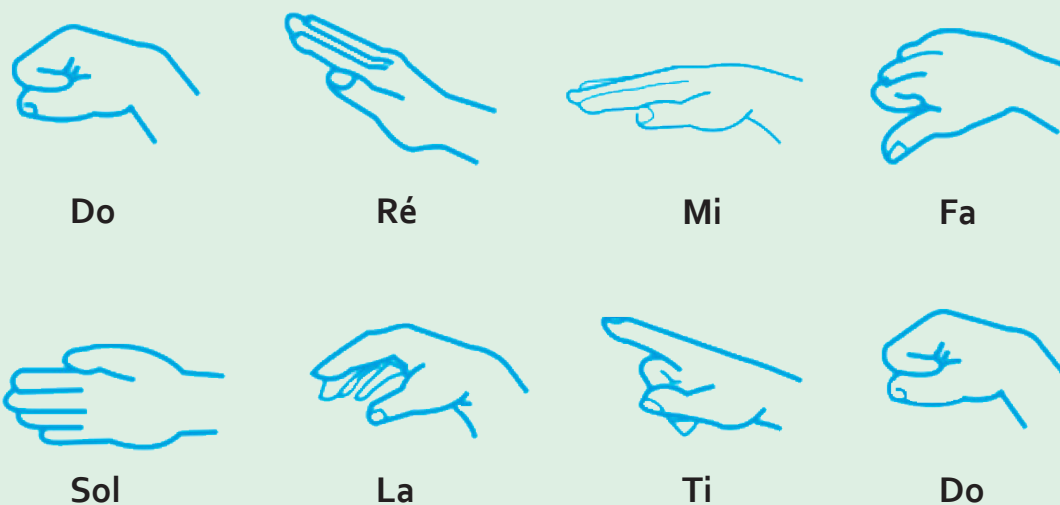
🎵 Pedir que os alunos pratiquem também a ordem inversa das notas, DO, SI, LÁ, SOL, FA, MI, RÉ, DÓ cantando e fazendo os movimentos corporais correspondentes.

🎵 Trabalhar com glissando, ou seja, tocar no xilofone ou teclado, muitas notas de uma vez, partindo da região grave para agudo e vice versa. As crianças acompanham com movimentos corporais deslizando as mãos da cabeça aos pés quando a escala for do agudo para o grave. Voltam as mãos dos pés à cabeça quando as notas forem de grave para agudo. O aluno desliza as mãos em uma sequência só, sem pausas entre uma nota e outra.

🎵 Após a atividade com notas musicais e partes do corpo, pedir que fiquem em pé e apresentar a manossolfa, uma sequência de gestos manuais utilizada na aprendizagem de alturas. Para cada altura há um gesto correspondente nas mãos, conforme figura ilustrativa. É importante lembrar que nessa atividade as crianças usarão apenas as mãos. No início a manossolfa pode ser trabalhada com ou sem acompanhamento do instrumento, apenas cantando as notas. Ao perceber que as crianças assimilaram os gestos manuais é interessante colocar o instrumento e não cantar, para avaliar a aprendizagem.

🎵 Ensinar os gestos gradativamente conforme as notas trabalhadas na melodia. Desenhos ou fotos da manossolfa devem permanecer visíveis em sala de aula até que as crianças consigam associar a figura ao gesto.

🎵 Chamar uma criança por vez para “reger” o grupo com manossolfa. O aluno faz o gesto correspondente às notas musicais e as crianças acompanham cantando as notas e reproduzindo os gestos com as mãos.



Referências

BONA, Melita. Carl Orff: um compositor em cena.. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012, p. 125- 149.

BARBATHUQUES. Tum pá. Rio de Janeiro: MCD, 2012.

FIALHO. Vânia. M e **ARALDI**, Juciane. Maurice Maternot: educando com e para a música. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012, p. 157-177.

NICOLAU. Amanda Chistiane Rocha...[et al.]. Fazendo Música com Crianças. Curitiba: Editora UFPR: 2011.

SILVA. Walênia, M. Zóltan Kodály: Alfabetização e habilidades musicais. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012, p.55-88

TATIT. Paulo. **PERES**. Sandra. Palavra Cantada: Brincadeiras Musicais. V.1. Melhoramentos: São Paulo, 2012.

VIVÊNCIAS SONORAS INSTRUMENTAIS

As propostas para a educação musical em sala de aula devem oportunizar vivências sonoras significativas que contribuam para o desenvolvimento musical do aluno. Nada substitui a experiência e a prática e sendo a música uma forma natural de expressão, é adequado que a criança tenha um contato ativo com diversos instrumentos e a liberdade de improvisar e experimentar a música. Trabalhar ludicamente os elementos formais do som como timbre e altura e identificar timbres de diferentes instrumentos de percussão, são uns dos objetivos da aula, assim como compreender e acompanhar o ritmo. Aproveitando a dinâmica desse processo, a professora pode incluir vídeos e apresentar a origem dos instrumentos de percussão que fazem parte da cultura brasileira na intenção de valorizar a cultura popular.

1. Acompanhamento musical inicial

- 🎵 Organizar as crianças de mãos dadas em um grande círculo.
- 🎵 Apresentar a música folclórica “Olaria” e entregar caxixis para as crianças acompanharem o ritmo da canção.
- 🎵 Iniciar a cantoria coletiva
- 🎵 Selecionar ganzá, agogô, metalofone, tambor, triângulo e reco reco para serem usados por algumas crianças no meio da roda durante uma breve apresentação.
- 🎵 O aluno cujo nome for cantado na música, deve entrar no meio da roda, fazer o movimento do refrão e tocar seu instrumento enquanto dança. As crianças com caxixis param de tocar e apenas cantam para ouvir o instrumento apresentado.

LETRA DA MÚSICA

A Bel vai ter que entrar (AGOGÔ)

Na olaria do povo (bis)

Ela desce como um vaso velho e quebrado

Sobe como um vaso novo (bis)

O João vai ter que entrar (GANZÁ)

Na olaria do povo (bis)

Ele desce como um vaso velho e quebrado

Sobe como um vaso novo (bis)

A Diana vai ter que entrar (metalofone de mão)

Na olaria do povo (bis)

Ela desce como um vaso velho e quebrado

Sobe como um vaso novo (bis)



A Bel vai ter que en - trar na o - la - ri - a do po - vo A
O Wen
A Diana
5 Bel vai ter que en - trar na o - la - ri - a do po - vo E - la
9 desce como um va - so ve - lho e que - bra - do so - be co - mo um va - so no - vo E - la
13 desce como um va - so ve - lho e que - bra - do so - be co - mo um va - so no - vo

Fonte: LOUREIRO.TATIT. Brincadeiras Cantadas de cá e de lá, 2013, p.15.

2. Jogo do improviso

Passar um dos instrumentos de mão em mão pelos alunos. Tocar pandeiro e cantar a canção “Olaria” de costas ou de olhos vendados. No momento em que parar de tocar e cantar, falar a palavra desafio e quem estiver com o instrumento na mão nesse momento, será desafiado para um duelo de improvisação.

O aluno desafiado deverá se levantar e estabelecer um diálogo com o som do seu instrumento. Vale pular, dançar com as mãos para o alto, inventar maneiras criativas de produzir som juntamente com movimentos corporais. O jogador pode rodear outro e concluir seu movimento. O jogador escolhido deve responder realizando outros sons e movimentos.

Entregar o pandeiro para que as crianças continuem o jogo entre elas.

3. Apresentação dos instrumentos de percussão

Expor os instrumentos de percussão disponíveis no ambiente escolar para que as crianças possam manusear, sentir a sonoridade e reconhecer o timbre de cada um deles. Há instrumentos que são fundamentais na escola como ganzá, agogô, tamborim, surdo, reco reco, caxixis, clavas e tambores.

Conversar sobre a história e a origem de cada um dos instrumentos expostos. Mostrar vídeos, livros e imagens com a história e a origem dos instrumentos de percussão. Sugestão: Livro **“A Poesia dos instrumentos na Música Popular brasileira”** da autora Ana Paula Peters. O link abaixo tem um completo material de apoio para consulta sobre a origem dos instrumentos:

<https://www.youtube.com/user/TramaRadiola/search?query=meu+instrumento>

🎵 Distribuir os instrumentos de acordo com a seleção feita por cada aluno. Estes poderão trocar entre si durante a aula. Essa atitude é necessária para que todos possam experimentar cada instrumento. Dessa forma, a compreensão musical é efetivada a partir da experiência ativa, com a apreciação e a participação.

🎵 Explorar as características físicas e incentivar as crianças para que experimentem como produzir sons nos instrumentos apresentados (tem que soprar, dedilhar teclas ou cordas, bater para que o som seja percutido...).

🎵 Sugerir que cada criança apresente o instrumento escolhido e faça um som com ritmo livre.

🎵 Instigar as crianças sobre a classificação dos instrumentos e a força produtora do som. Indagar sobre quais instrumentos têm coisas em comum, quais são diferentes? Como poderíamos agrupá-los? Qual o mais agudo em relação ao outro? Qual o mais grave?

🎵 Conversar sobre a percussão com altura determinada, ou seja, instrumentos afinados para tocar as notas musicais, no caso os xilofones. Estimular para que compreendam que há instrumentos de percussão de alturas indeterminadas como o agogô, as clavas, os caxixis e tambores.

4. Descobrindo os instrumentos de percussão

Ao analisarmos o fato de que é possível fazer música a partir de qualquer fenômeno sonoro, é fundamental um envolvimento ativo de professores e alunos nas atividades musicais, pois todos são capazes de fazer música. Dessa forma é necessário elaborar aulas cada vez mais práticas que possibilitem a plena interação do aluno com os instrumentos disponíveis. Nessa etapa da aula realizar o acompanhamento instrumental do ritmo onde as crianças fazem breves paradas por meio de frases cantadas e apresentam um instrumento por vez, sem falar o nome.

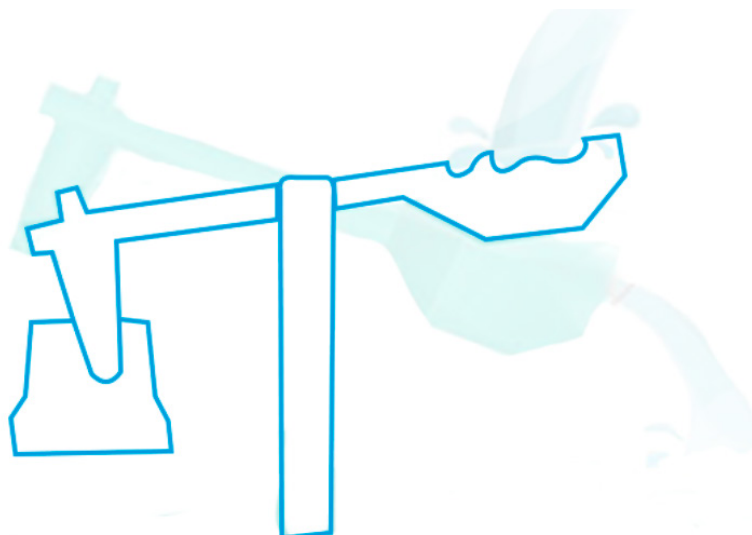
Para dar início à aula, trabalhar com o movimento da música **Bate o Monjolo**:

MONJOLO

Belo Horizonte | Minas Gerais
Recolhida por Pandalê | Arr. Gabriela Flor

Ba - te.o mon - jo - lo no pi - lã.o, Pe - ga.a man - di - o - ca pra fa - zer fa -
ri - nha. On - de foi pa - rá meus tos - tã.o? E - le foi pa - ra a vi - zi - Ba - te.o mon

Fonte: LOUREIRO, TATIT. Brincadeiras Cantadas de cá e de lá, 2013, p.39.



🎵 Em círculo, as crianças começam a música com sons corporais, acompanhando o ritmo com três batidas nas coxas e uma no peito. Logo em seguida repetir a música parados e apenas simulando a passagem de um objeto para a palma da mão do colega ao lado. Finalizar cantando a música novamente e batendo uma bolinha no chão acompanhando o ritmo.

🎵 Organizar as crianças em três grupos, um grupo iniciará o acompanhamento do ritmo com sons corporais, o segundo grupo com caxixis e ganzás e o terceiro grupo com tambores e agogôs. Na roda cada grupo deve se apresentar com o som combinado na seguinte sequência de frases:

LETRA DA MÚSICA

Bate o monjolo no pilão:

Pega a mandioca pra fazer farinha:

Onde foi parar meu tostão:

Ele foi parar na vizinha:

SOM

Somente sons corporais

Caxixis e ganzás

Tambores e agogôs

Todos fazem os sons combinados.



🎵 Escolher alguns alunos para ficarem de costas ou vendados enquanto um grupo de cinco crianças toca a canção. Durante a apresentação, o grupo deve fazer uma pausa e somente um integrante continua tocando seu instrumento. Os alunos que estão de costas, devem adivinhar apenas pelo timbre, qual instrumento continuou tocando e escrever o nome do instrumento no papel. Essa atividade ajuda na compreensão do elemento musical timbre.

🎵 Trocar os integrantes e os instrumentos para que todos possam participar.



5. Acompanhamento do ritmo com clavas

A música escolhida para acompanhamento com clavas nesta atividade é Brasileirinho do violonista e cavaquinista Waldir Azevedo.

BRASILEIRINHO

Waldir Azevedo

$\text{♩} = 105$ Coda

4 9 13 18 23 28 32 38 48 53

To Coda

D.C. al Coda

Coda

Fonte: Disponível em:

<https://www.superpartituras.com.br/waldir-azevedo/brasileirinho-v-12>.

- 🎵 Comentar sobre esse clássico brasileiro, sua composição, origem e sobre o autor.
- 🎵 Colocar a música para que as crianças escutem e, então, começar o acompanhamento instrumental com clavas.
- 🎵 Sentados em círculo o grupo acompanha o padrão rítmico de acordo com a orientação da professora. Ao som da música *Brasileirinho* fazer movimentos simples explorando o som das clavas. As batidas e movimentos serão alternadas conforme a estrutura do choro.
- 🎵 Para uma boa compreensão dessa atividade acessar o vídeo da Orquestra de clavas (site: cantinho da música).
- 🎵 Instigar as crianças sobre possibilidades de acompanhar a música seguindo outros padrões rítmicos e outras maneiras de tocar com clavas.
- 🎵 Sugerir que se reúnam em grupos e improvise novos acompanhamentos para a canção.




Referências


- BONA**, Melita. Carl Orff: um compositor em cena. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012, p. 125-149.
- MATEIRO**, Teresa. John Paynter: a música criativa nas escolas. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012, p. 243-274.
- TATIT**. Paulo. **PERES**. Sandra. Palavra Cantada: Brincadeiras Musicais. V.1. Melhoramentos: São Paulo, 2012.

APERFEIÇOANDO A ESCUTA

Compreender ludicamente os elementos formadores do som é o melhor caminho para uma educação musical completa e significativa. Murray Shafer afirma que a base da educação musical é colocar a prática antes dos conceitos, afinal, a exploração criativa de sons e a escuta ativa torna a sala de aula um espaço de descobertas. Nessa fase das atividades, o aluno terá a oportunidade de vivenciar e acompanhar o ritmo, colaborar e participar em grupo. Andamento musical, altura do som, intensidade e ritmo são elementos da música que podem ser explorados de forma lúdica durante a atividade prática sem que o conteúdo seja explicado de forma tradicional.

1. Interagindo com a música

 Iniciar a aula com a canção “Lavadeira” do livro Brincadeiras cantadas de cá e de lá. Em círculo distribuir lenços para que as crianças encenem o que a música está relatando.

 Envolver as crianças com o canto e movimentos da lavadeira, explorando as ações lavar, bater, torcer, secar, dobrar e guardar com diferentes movimentos e sons corporais;

LAVADEIRA

Musica folclórica



O sol por a - í, as - sim, che - gou.u - ma me - ni - na.as - sim Co'u-ma

5 trou - xa de rou - pa.as - sim, ca - di - nho de sa - bão as - sim. A

9 trou - xa.e-ra des - se ta - ma - nho, a á - gua.um ti - qui - nho.as - sim. La - va,

13 la - va, la - va - dei - ra, quan - to mais la - va mais chei - ra. La - va,

17 la - va, la - va - dei - ra, quan - to mais la - va mais chei - ra.

Fonte: LOUREIRO;TATIT. Brincadeiras Cantadas de cá e de lá, 2013, p. 25.

LETRA DA CANÇÃO E GESTO CORPORAL

O sol vem nascendo ali (aponte de onde vem o sol)
Eu vi uma velhinha assim (imitar uma velhinha com bengala)

Com uma trouxa desse tamanho (mostre o tamanho da trouxa com roupas)

E a água pequeninha (mostre o tamanho da água)

Lava lava lavadeira (cante, dance e faça o movimento sugerido na cantiga)

Quanto mais lava mais cheira (2x)

Bater

Torcer

Secar

Dobrar

Guardar

2. Brincando com os elementos do som

🎵 Cantar com as crianças a música da lavadeira usando um instrumento de percussão para cada ação.

🎵 Dividir as crianças em seis grupos e distribuir os instrumentos de percussão da seguinte forma: um grupo com ganzá, outro com pandeiros, um com triângulos, outro com clavas, mais um grupo com guizos e finalmente um grupo de agogôs.

🎵 Com os alunos organizadas, pedir que toquem os instrumentos cada um na sua vez: ganzá com lavar, pandeiros com bater, triângulos com torcer, clavas com secar, guizos com dobrar e agogôs para guardar.

🎵 Trocar os instrumentos entre os participantes até que todos experimentem cada um deles.

🎵 Retomar a música no início e sugerir que apenas os instrumentos agudos toquem nas ações lavar, bater e dobrar. Já nas ações torcer, secar e guardar, apenas os instrumentos de timbre grave serão tocados.

🎵 Trabalhar com a intensidade do som com a dinâmica da dança da lavadeiras. Alguns alunos se vestem como lavadeiras (opcional), pode ser apenas um lenço na cabeça e uma trouxa simulando roupas para lavar. Ficam no meio da roda, dançam no ritmo e conforme a letra da canção.

🎵 Orientar as crianças que estão com os instrumentos para tocarem fraco no refrão e forte nas demais partes da música sem que as lavadeiras saibam desse combinado. Ao entrarem na roda, as lavadeiras apenas são orientadas a caminhar nos sons fortes e parar nos sons fracos. Para que todos participem, é importante trocar as lavadeiras e a ordem dos sons fracos e fortes na música.

🎵 Vendar um aluno para que fique no meio da roda e descubra qual instrumento vai tocar sozinho no refrão.

🎵 Instigar para que descubram cada instrumento, apenas pelo som.

3. Desenvolvimento do ritmo

🎵 Apresentar e cantar com as crianças a música “Escravos de Jó”.

🎵 Mostrar a partitura e sugerir que acompanhem o ritmo da música com palmas apenas no primeiro tempo do compasso binário.

Os ESCRAVOS DE JÓ

Anônima

Allegro

Os es - cra - vos de Jó jo - ga - vam ca - xan - gá os es - gá Ti - ra bo - ta

8

dei - xa o Zé Pe - rei - ra fi - car Guer - rei - ros com guer -

12

rei - ros fa - zem zi - gue zi - gue zá Guer - zá

Fonte: Disponível em <http://musicalizandobrasil.com.br/o-pulso-na-musica-escravos-de-jo>.

🎵 Em círculo, explicar como funciona a dinâmica. No chão, cada criança manuseará um copo de plástico ou qualquer outro objeto, igual para todos. Os jogadores seguram com a mão direita. No tempo forte, no primeiro tempo do compasso binário, o jogador pega o objeto à sua frente e coloca-o na frente do seu colega da direita.

Descrição detalhada da atividade:

PARA FACILITAR:

🎵 Passar os copos para o colega do lado direito

🎵 No trecho “Tira, põe”, os alunos devem levantar os copos e colocá-los novamente à sua frente.

🎵 Ao cantarem “Deixa ficar”, as crianças pegam os copos e batem no chão até a frase terminar.

🎵 A partir da frase “guerreiros com guerreiros”, os copos voltam a ser passados para o colega ao lado.

🎵 Na frase Zig Zig Zá, o aluno segura o copo batendo da direita para a esquerda e só passa o copo para o colega ao lado, na palavra guerreiros.

Os movimentos estarão nessa sequência: sentido anti-horário – direita-esquerda – direita.

🎵 Repetir frase por frase com as crianças de forma lenta até que consigam compreender a dinâmica.

Escravos (aluno entrega o copo e pega a do colega à esquerda – movimento 1)

De Jó (repete o movimento 1)

Jogavam (movimento 1)

Caxangá (movimento 1)

Tira (levanta o copo e não solta – movimento 2)

Põe (Traz o copo de volta ao chão – movimento 3)

Deixa (movimento 1)

Ficar (movimento 3)

Guerreiros (movimento 1)

Com guerreiros (movimento 1)

Fazem zig (movimento 2)

Zig (movimento 3)

Zá (movimento 1)

Trabalhar a música também sem a letra, somente com o som dos copos.

Acompanhar o ritmo, sem copos, somente com clavas.

4. Improviso, criação e execução

Em pequenos grupos, os alunos devem criar sequências rítmicas e andamentos variados com instrumentos de percussão. Finalizado o tempo para as criações, cada grupo se apresenta com a sequência rítmica que criou.

Em seguida, apresentar a música do cancionário africano “Olele Moliba Makasi”.

OLELE MOLIBA MAKASI

Musica folclórica da República Democrática do Congo

O - le-le, ___ o - le-le ___ mo-li - ba ma-ka-si O le-le, ___ Mbo-ka na ye, mbo-ka, mbo-ka ka-sai-i. Mbo-ka na ye, mbo-ka na-ye mbo-ka mbo-ka ka-sai-i. O - le-le, ___ o - le-le ___ mo-li - ba ma-ka-si E - e - o ___ e e e e o ___ Ben - gue - la a - ya. O - ya o - ya O - ya o - ya O - ya o - ya O - le-le, ___ o - le-le ___ mo-li - ba ma-ka-si

Fonte: Disponível em: <http://www.elblogdelenguajemusical.com/2018/09/olele.html>

Organizar o acompanhamento instrumental da composição.

É fundamental deixar as crianças livres para que escutem a música e decidam os instrumentos que podem fazer parte do acompanhamento. Disponibilizar o mais variado acervo de instrumentos de percussão possíveis como tambores, ganzás, clavas, triângulos agogôs e caxixis.

Mesmo que os alunos tenham liberdade para fazer as escolhas sobre o acompanhamento, orientar nos momentos em que achar importante. Há muitas possibilidades de exploração de sons instrumentais e corporais para acompanhamento dessa composição e sons da natureza. Esses sons podem ser feitos com flautas e com sons do corpo e até mesmo instrumentos alternativos como sementes em potes ou caixas que se transformam em sons de riachos.

Referências

FONTEERRADA, Marisa. Raymond Murray Schafer: O educador musical em um mundo em mudança. In MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012. P. 277-295.

PETERS. Ana Paula. A Poesia dos Instrumentos na Música popular Brasileira. Suplemento Histórico. Ministério da Cultura. 2013.

TATIT. Paulo. PERES. Sandra. Palavra Cantada: Brincadeiras Musicais. V.1. Melhoramentos: São Paulo, 2012.


A EXPERIÊNCIA DO FENÔMENO MUSICAL


“Não ensinar símbolos antes de conhecidas e experimentadas as realidades que os símbolos representam!” Esta afirmação de Sá Pereira ressalta a importância de ouvir e experimentar o fenômeno musical antes de aprender notas e valores musicais, intervalos e compassos. É fundamental que as atividades sejam ativas e intuitivas para que desperte o interesse do aluno.

Além de trabalhar o tempo musical, a duração das notas, essa aula tem como objetivo fazer com que o aluno descubra possibilidades de percussão a partir de diferentes ritmos e explore diversas formas percussivas de exploração dos sons. A intenção também é estimular a criança a trabalhar coletivamente de forma respeitosa e colaborativa.

1.O corpo na compreensão do tempo musical

 Iniciar a aula com a música Trem do Caipira (Bachianas nº2) do compositor Villa Lobos.

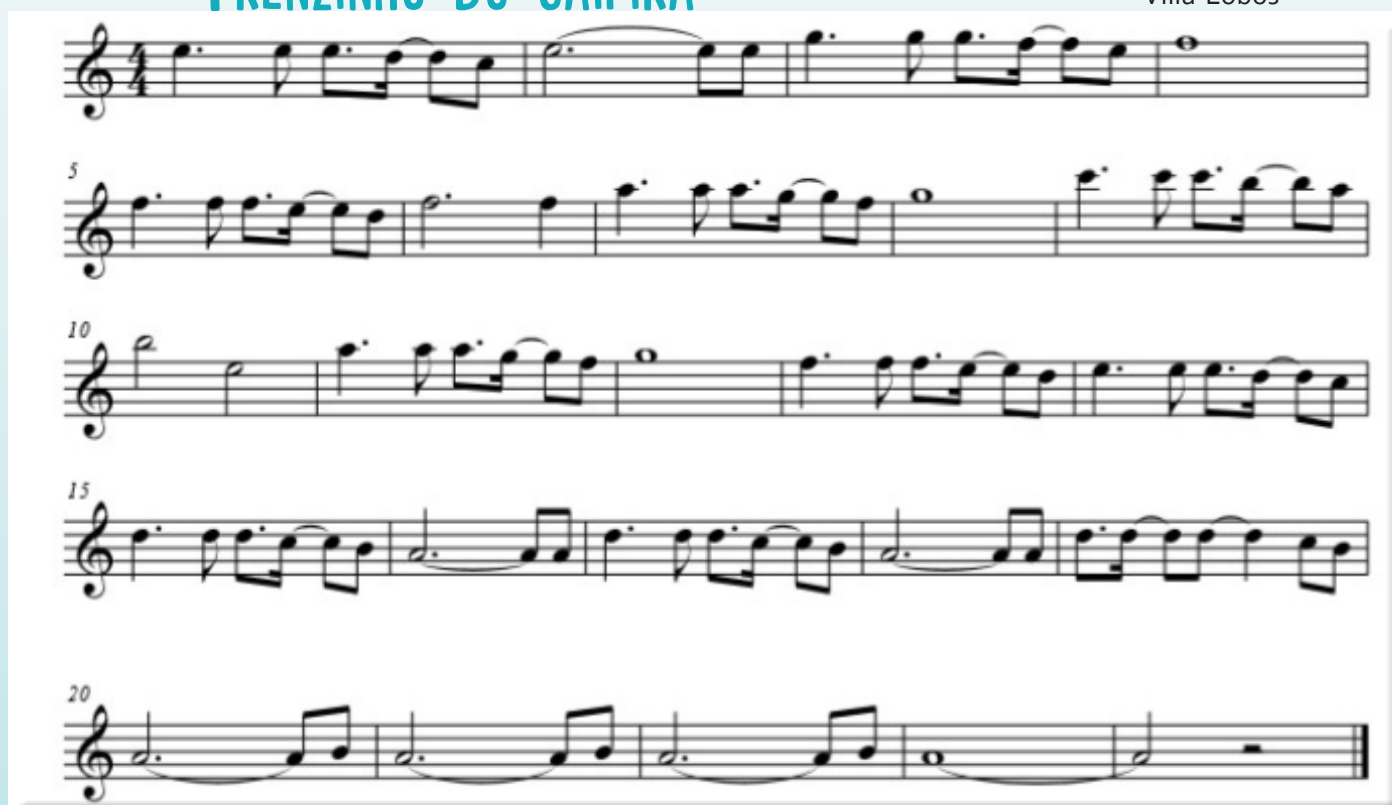
 Pedir que as crianças desenhem no papel o que sentem, o que imaginam enquanto escutam a música.

 Falar sobre Villa Lobos e sua importância na música popular brasileira. O compositor brasileiro compôs perto de mil obras, entre elas concertos, óperas, sinfonia, peças para canto, piano, violoncelo, violino e violão. Nasceu no Rio de Janeiro e desde cedo gostava de prestar atenção e imitar tudo que ouvia. Passou a ser chamado de Tu-hú Tú-hu (som que faz o trem quando apita). Foi incentivado por seu pai, um músico amador a estudar música e aos oito anos o menino já conhecia as obras do alemão Johan Sebastian Bach.

Gostava de ouvir sua tia Fifinha tocando Bach ao piano, que mais tarde o influenciou a compor uma das suas primeiras peças, chamada “As Bachianas”. Em 1905 saiu em viagens pelo Brasil, passando por matas, engenhos e fazendas do interior, recolhendo canções populares. Sempre se interessou pelo universo musical brasileiro. Descobriu as modas dos caipiras, os tocadores de viola, os sons. Suas composições são muito elogiadas e aplaudidas pela ousadia, alegria e originalidade. Até hoje, músicos e apreciadores de todo mundo gostam de ouvi-las e tocá-las.

TRENTINHO DO CAIPIRA

Villa-Lobos



Fonte: Disponível em <http://flautasepartituras.blogspot.com/2014/05/trenzinho-caipiraheitor-villa-obos.html>

🎵 Em seguida, colocar a música com a letra cantada por Adriana Calcanhoto no vídeo infantil Adriana Partimpim. A música pode ser colocada em forma de vídeo ou apenas para ouvir.

🎵 Propor que as crianças se organizem como se fossem um trem. Alguns alunos seguram caxix e ganzás e serão orientados a tocarem. Crianças com flautas também são importantes nessa dinâmica. Os estudantes que estão com os instrumentos de percussão imitarão o som da Maria Fumaça ao ritmo da música e a flauta faz o apito do trem com a nota FÁ em pequenos intervalos.

🎵 Solicitar que os alunos caminhem no andamento do início da música onde o trem começa sua partida. Conforme o andamento é mais rápido, a flauta para e apenas os instrumentos de percussão continuam. Essa atividade de introdução, é apenas o início para que a crianças compreendam o que é andamento musical.

2. Jogo da duração das notas

🎵 Tocar no piano ou na flauta um trecho da música “ O Trem do Caipira” e orientar para que o aluno se movimente de acordo com o andamento da música.

🎵 Demarcar a sala de aula com uma linha onde teremos sons longos e sons curtos identificados. Linha maior som longo, linha menor som curto. O aluno caminhará pela linha correspondente.

🎵 Complementar o jogo com o cancionário infantil “Trem de Ferro”. Colocar a música e pedir que as crianças caminhem no andamento.

🎵 Cantar à capela junto com os alunos e variar o andamento da canção.

TREM DE FERRO


Música da cultura infantil brasileira.



Fonte: Domínio Público.gov.br/ biblioteca digital



3. Brincando com as figuras musicais:

 Apresentar a semínima, a colcheia e a semicolcheia e nomeá-las da seguinte forma:




semínima = PÃO




Colcheia = BOLO



Semicolcheia = CHOCOLATE

 Fazer uma sequência com as figuras musicais e pedir que as crianças batam palmas e cantem os nomes fantasia correspondentes. Explicar que todas as divisões serão executadas em um tempo.

 Usar a partitura do Trem de Ferro para que as crianças acompanhem a duração das notas com palmas seguindo o tempo indicado pelas semínimas e colcheias presentes na música.



Referências


FERNANDES, J. N. Sá Pereira: o ensino racionalizado da música. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2016, p. 63-95.

FERRAZ, Gabriel. Heitor Villa Lobos e o canto orfeônico: o nacionalismo na educação musical. Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2016, p. 27-60.

EXPERIÊNCIAS SONORAS

Meyer-Denkman, pianista, compositora e educadora musical alemã, “pós-orff”, relata que experiências sonoras devem partir de reações do próprio grupo e não devem ser dirigidas e treinadas pelo professor. Cada instrumento deve ser visto de início como uma fonte sonora, sem a perfeição com o tocar. O mais importante está na experiência e na possibilidade de descobrir como se constrói um som. Assim, a temática para esta aula será a criatividade e as experiências musicais, com exercícios de criação e improvisação.

1. Interagindo com a música

 Iniciar a aula com a canção Farinhada: Em círculo, cantar a música com a turma e chamar para o meio da roda as crianças que vão movimentar a peneira.

LETRA DA MÚSICA

Vou fazer uma farinhada
Todo mundo vai gostar

Só quem entende de farinha venha peneirar aqui (2x)

Vou chamar a Nina, para vir se apresentar (2x)

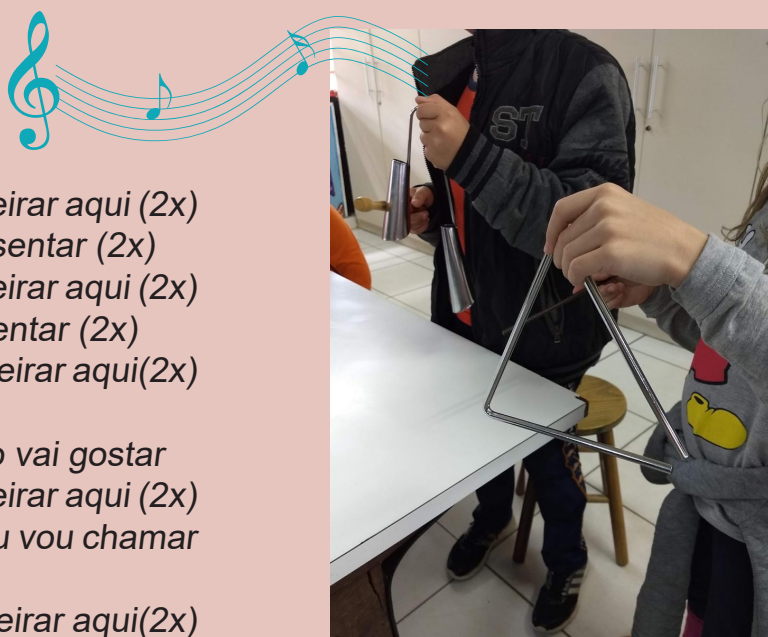
Só quem entende de farinha venha peneirar aqui (2x)



Vou chamar a Lia para vir se apresentar (2x)

Só quem entende de farinha, venha peneirar aqui (2x)

Vou fazer uma farinhada, todo mundo vai gostar
Só quem entende de farinha venha peneirar aqui (2x)
Vou fazer uma farinhada, todo mundo eu vou chamar
(2x)

Só quem entende de farinha venha peneirar aqui (2x)



-  Distribuir instrumentos de percussão para cada criança do círculo.
-  Retomar a canção, mas desta vez, ao invés de movimentar a peneira, o aluno tocará o instrumento que está em sua mão, no ritmo da música, quando for chamado o seu nome.

FARINHADA

Vou fa - zer uma fa - ri - nha - da To - do mun - do vai gos - tar
ci - lia pa - ra vir sca - pre - sen -

5 Vou fa - zer uma fa - ri - nha - da To - do mun - do vai gos - tar Só quem en - ten - de de
- Vou chamar a Ce - ci - lia pa - ra vir sca - pre - sen - tar

9 fa - ri - nha ve - nha pe - nei - ra - a - qui Só quem en - ten - de fa - ri - nha ve - nha pe - nei - ra - a - qui Vou chamara Ce

2. Conto Sonoro

✚ Propor a sonorização de uma história. Uma das crianças lê a história para que todos possam organizar os instrumentos e sons corporais que serão produzidos. Em seguida, escolher o narrador e organizar os instrumentos de acordo com os sons descritos na história, observando se os timbres são semelhantes. Cada criança será responsável por um som que está descrito no conto. A partir dessa organização, começa a história sonorizada. Ao se utilizar o conto sonoro como exercício musical deve-se priorizar o som e trabalhar com histórias curtas e textos simples.

✚ Orientar para que os alunos experimentem os mais diversos sons vocais com a intenção de imitar vozes de animais, sons da natureza como barulho de água, trovão, ruído de porta abrindo ou fechando, ronco de motores. Outras alternativas para a sonorização desses sons são objetos como folhas de acetato, caixas e potes com grãos que podem ser confeccionados pelos próprios alunos e ajudam na construção dos sons. Os sons do corpo, como bater palmas de diferentes maneiras palmas abertas, em forma de concha, ponta dos dedos na palma da mão -, bater pés no chão, palmas na perna e no peito. Dessa forma, o conto sonoro é uma boa alternativa para a vivência musical. Escolher uma história cheia de ação, envolvendo elementos da natureza, sons de ambiente, animais e sons produzidos. **Sugestão de história sonorizada:**

O SÍTIO DA VOVÓ GUIDA

Vovó Guida vivia num sítio. Ela achava tudo ali muito silencioso e monótono. Não havia muitos animais. Ouviam-se apenas o gorjeio dos passarinhos e o barulho das águas do riacho. Às vezes ouvia-se também o barulho do vento nas árvores e alguns passarinhos que estavam ali de passagem. Quando chovia era um pouco mais animado, pois a vovó apreciava o barulho dos trovões, a chuva no telhado e o som do riacho inundado de água corrente. Quando a chuva parava lentamente a vovó ouvia as gotas de água que caíam pelo quintal e já sabia que, a partir dali, o silêncio reinaria novamente. Tudo era muito tranquilo e Vovó Guida, incomodada com aquela monotonia, resolveu comprar alguns animais. Comprou um boi que fazia (som), um cavalo (som) um carneiro (som), um cachorro (som), galos e galinhas (som), patos(som) e porcos (som). E foi aquela alegria. Daí por diante vovó Guida viveu feliz em seu sítio e todos os dias ela podia ouvir o alegre barulho da sua bicharada. [Finaliza com todos os sons].

Fonte: História inspirada no livro “A alegre vovó Guida. Que é um bocado distraída.” Tatiana Belinky

3. Diálogo Musical

✚ Explicar e exemplificar, tocando para os alunos, como se pode realizar um diálogo musical com instrumentos musicais de percussão. Enfatizar padrões rítmicos em forma de pergunta e resposta.

✚ Solicitar que cada criança escolha um instrumento de sua preferência.

✚ Trabalhar com perguntas e respostas por meio de toques sonoros.

✚ Iniciar com uma pequena dinâmica simples de diálogo musical. Começar o jogo perguntando, ao som do seu instrumento, e aguardar o colega ao lado que responderá com o toque do seu instrumento. Aquele que respondeu, faz a pergunta sonora ao aluno seguinte e, assim, sucessivamente.

Para o andamento do exercício, algumas regras devem ser observadas:

✚ 1º regra: A pergunta deve ter o mesmo número de compassos que a resposta, por exemplo, quatro compassos;

✚ 2º regra: Enquanto a pergunta deve terminar no tempo fraco do quarto compasso, a resposta deve terminar no tempo forte.



Fonte: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/16986/dissertacao_bourscheidt_luis.pdf?sequence=1&isAllowed=y

4. Jogo pergunta e resposta

 Cantar a música “Yapo” (CD Palavra cantada) fazendo o gestual conforme orientação.

PRIMEIRA PARTE

Yapo (Duas batidas com as mãos nas pernas)
Yá Yá (bater duas palmas)
Ê Ê Ê Ê (estalar os dedos em movimento circular)

SEGUNDA PARTE


Yapo (duas batidas com as mãos nas pernas)
Yá Yá (bater palmas)
Yapo (duas batidas com as mãos nas pernas)
E Tuc tuc (duas batidas com as pontas dos dedos na cabeça)
Yapo (duas batidas com as mãos nas pernas)
E tuc tuc ê ê ê (pontas dos dedos na cabeça e estalos em movimentos circulares)


Música popular Africana.
 Letra: Palavra cantada.


YAPO




Fonte: TATIT; PERES. Palavra Cantada: Brincadeiras Musicais. V.1, 2012.

 Cantar a música “Yapo” com acompanhamento instrumental em pergunta e resposta.

 Dividir a turma em três grandes equipes e entregar os instrumentos de percussão para cada grupo. A equipe 1, ficará com tambores para marcar o pulso, a equipe 2 com clavas e a equipe 3 com ganzás e agogôs. Orientar os grupos no jogo de pergunta e resposta com a música Yapo. Ao invés de gestos corporais, sugerir que as equipes toquem os instrumentos. Enquanto a equipe 1 marca o pulso, as equipes 2 e 3 acompanham o ritmo juntas até o final da primeira parte da música.

 Pedir que as equipes comecem o jogo de pergunta e resposta na segunda parte da música. Na palavra Yapo, o grupo 1 toca o tambor na primeira sílaba (YA). A equipe 2 “pergunta” com as clavas no ritmo da palavra (Yapo). O grupo 3 com ganzás e agogô “responde” com YáYá e com Tuc Tuc ê.

 Finalizar com as crianças acompanhando a música toda.

Referências

- LOUREIRO, Maristela. TATIT, Ana. Brincadeiras Cantadas de cá e de lá. 1ª ed.; São Paulo: Melhoramentos, 2013.
 NICOLAU, Amanda Chistiane Rocha...[et al.]. Fazendo Música com Crianças. Curitiba: Editora UFPR, 2011.
 SOUZA, Jussamara. Gertrud meyer-Denkman. Uma educadora musical na Alemanha pós- Orff. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012, p.221-225.
 TATIT, Paulo. PERES, Sandra. Palavra Cantada: Brincadeiras Musicais, v.1. Melhoramentos: São Paulo, 2012.


IMPROVISAÇÃO E CRIAÇÃO MUSICAL


Cantar, movimentar-se, dançar, fazer improvisação e criação musical são elementos fundamentais na concepção de Carl Orff, afinal a experiência deve vir antes da sistematização da escrita musical. É importante integrar os elementos da linguagem falada, ritmo, canção, movimento e dança. Dessa forma ao cantar, dizer rimas, bater palmas, dançar e percutir em qualquer objeto são atividades importantes para o aprendizado musical. Quando a criança faz uso de um instrumento musical ela tem a oportunidade de executar ritmos, melodias e compreender a forma musical. Atividades práticas são importantes para incentivar o contato com a música e contribuir com o desenvolvimento rítmico.


1. Parlendas na construção de ostinatos rítmicos


Utilizar parlendas no processo de construção de ostinatos pelas crianças é um caminho utilizado com a intenção de contribuir para o desenvolvimento ritmo por meio de frases e repetições dialogando com instrumentos de percussão. Ao dividirem os sons em duas vozes, as crianças terão a possibilidade de vivenciar a prática de ostinatos.

 Questionar os alunos sobre parlendas e quem poderia dar exemplos.


 Registrar as parlendas conhecidas pelas crianças. As parlendas conhecidas e relatadas serão registradas em papel para futuras criações com ostinatos rítmicos

 Orientar os alunos a cantarem as parlendas, com acompanhamentos dos instrumentos de percussão.

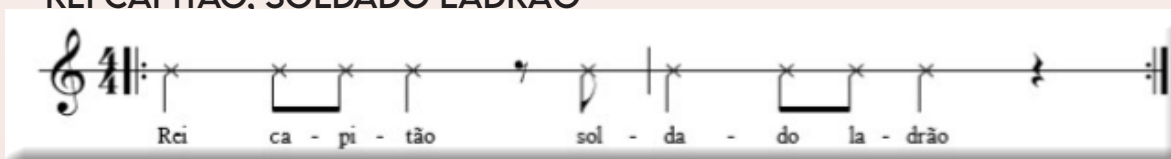
 Com as parlendas já escritas no papel, pedir para que se dividam em três grupos. Entregar diferentes instrumentos de percussão, um para cada parlenda, ou seja, para cada grupo. Cada grupo apresentará um ostinato rítmico com duas parlendas.


 Dividir cada um dos três grupos em dois e entregar dois instrumentos diferentes. Por exemplo, em um grupo com dez alunos, cinco estarão com tambores e cinco com caxixis. O grupo com tambores canta a parlenda e, em seguida, o grupo com caxixis responde. Sugerir que as crianças cantem e toquem seus respectivos instrumentos ao mesmo tempo, cada grupo no ritmo da sua parlenda.

GRUPO 1

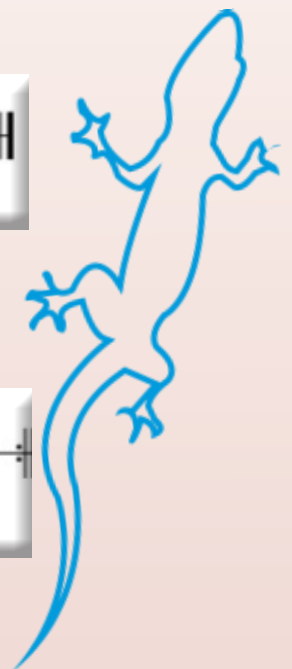
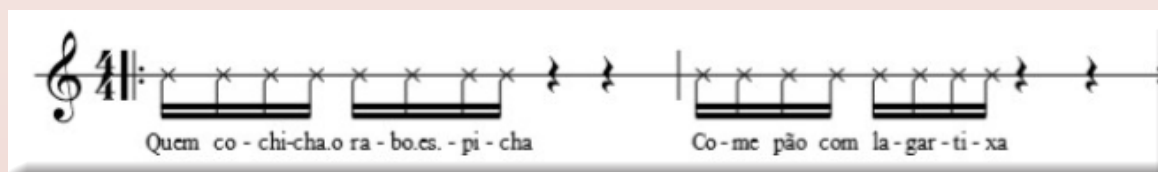
 Parlenda com tambores

REI CAPITAO. SOLDADO LADRÃO



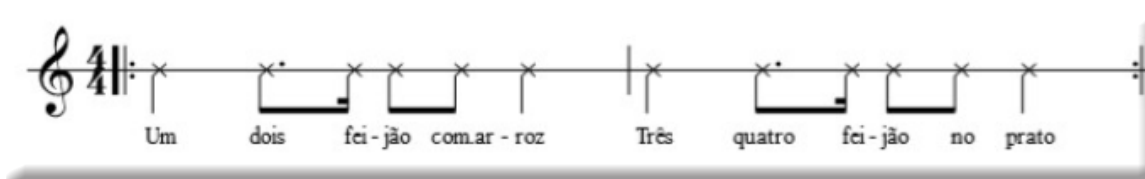
 Parlenda com caxixis

QUEM COCHICHA O RABO ESPICHA, COME PÃO COM LAGARTIXA.

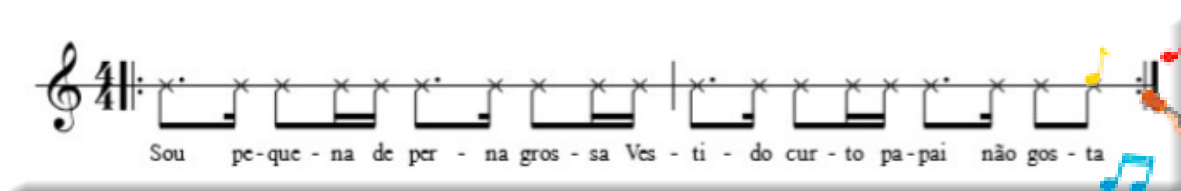


GRUPO 2

 Parlenda com Triângulo
UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ

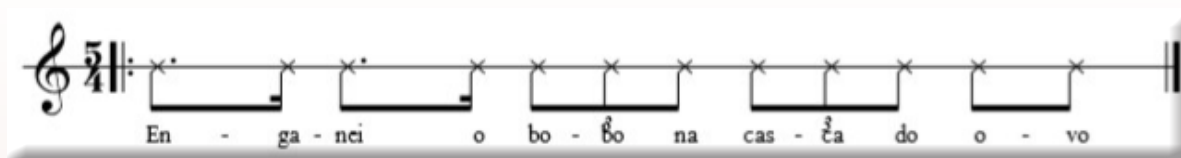



 Parlenda com pandeiro
SOU PEQUENA DE PERNA GROSSA, VESTIDO CURTO PAPAI NÃO GOSTA

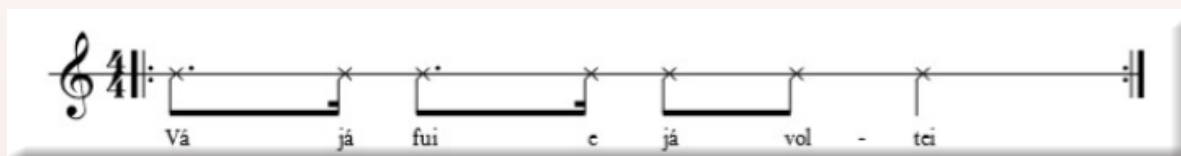



GRUPO 3


 Parlenda com Clavas
ENGANEI O BOBO NA CASCA DO OVO



 Parlenda com agogô
VÁ, JÁ FUI E JÁ VOLTEI



 Trocar os componentes entre as equipes para que vivenciem todas as parlendas e instrumentos disponíveis.

 Propor que os grupos se organizem e tragam para a próxima aula parlendas para sonorizar, usando instrumentos ou sons corporais. Os grupos devem criar baseados na aula anterior e apresentar para a turma.

Referências

BONA, Melita. Carl Orff: um compositor em cena. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012, p. 125-149.

ROCHA, Ruth. Canções, Parlendas, Quadrinhas, para Crianças Novinhas. São Paulo: Salamandra, 2014.

FORMA MUSICAL

Explorar, desenvolver a musicalidade e se comunicar através da música, assim como participar ativamente do fazer musical, é uma concepção de Carl Orff. A música precisa ser desenvolvida pelos próprios agentes com a intenção da autodescoberta musical que incentiva a criança a improvisar e fazer composições próprias. Para que esse fazer musical ocorra de forma efetiva, é fundamental que o aluno tenha acesso a instrumentos variados e que durante a prática instrumental trabalhem timbres diversificados combinando sons a partir da experimentação. No princípio de Orff, todo o conhecimento musical vem da experiência e não de técnicas e teorias.

1. Experimentação

🎵 Iniciar a aula com a canção tradicional de Portugal (Caminhos de Viseu). Apresentar a música à turma e conversar sobre a letra que fala sobre um peregrino caminhando por Viseu até chegar em Lisboa, mas durante a caminhada há muitos acontecimentos que o impedem de chegar.

🎵 Organizar as crianças em duplas, no grande círculo

🎵 Cantar e fazer o movimento com os alunos como na descrição a seguir:

🎵 Girar para a direita na frase **"Indo eu, indo eu"** e para a esquerda enquanto cantam **"Encontrei o meu amor"**.

🎵 No refrão, ficar em dupla sem desmanchar a roda e ao ouvirem a palavra Zus, bater uma palma

🎵 Na frase **"Truz,. Truz Truz"** bater duas vezes na mão espalmada da sua dupla (uma batida para cada truz)

🎵 Ao cantarem **"Zas, Traz, Traz"** repete o procedimento de palmas espalmadas mas com o colega do outro par que está do outro lado.

🎵 Pedir que as crianças voltem a caminhar em círculo enquanto cantam **"Ora chega, chega, chega"**, e voltar para trás quando cantarem **"Ora arreda lá pra trás"**.

A CAMINHO DE VISEU

Musica popular Portuguesa.

6 7

14 In - do eu, in - do eu, A ca - mi - nho de Vi - seu En - con -

19 trei o meu a - mor Ai, Je - sus, que lá vou eu! O - ra

23 zus, truz, truz! O - ra zás, trás, trás! O - ra

27 che - ga, che - ga, che - ga O - ra.ar - re - da lá pra trás. trás. Fine

D.S. al Fine

Fonte: NICOLAU. Fazendo Música com Crianças. 2011, p.16

LETRA DA MÚSICA



Caminhos de Viseu
(Canção tradicional de Portugal)

Indo eu, indo eu (2x)
A caminho de Viseu
Encontrei o meu amor (2x)
Ai Jesus que lá vou eu
Ora truz, truz, truz (2x)
Ora traz, traz, traz
Ora chega, chega, chega
Ora arreda lá pra traz
Vindo eu, Indo eu (2x)
Da cidade de Viseu
Deixei lá o meu amor
O que bem me aborreceu
Ora truz, truz, truz (2x)
Ora traz, traz, traz
Ora chega, chega, chega
Ora arreda lá pra traz



- 🎵 Repetir o movimento nas duas estrofes.
- 🎵 Pedir que as crianças cantem e dançam o movimento da música, mas desta vez com instrumentos musicais em forma de acompanhamento do ritmo.
- 🎵 Na roda, dividir a turma em grupos. Um grupo inicia o acompanhamento musical com clavas e dois outros grupos tocarão tambores e caxixis.
- 🎵 No refrão, o grupo de caxixis toca na frase “Ora Zus Truz Truz” e os tambores tocam em “Ora Zas, traz, traz”. As clavas continuam a música.

2. Composição Musical Binária

- 🎵 Iniciar com o jogo do diálogo musical (pergunta e resposta). Com o refrão da música, instigar as crianças a elaborar formas de jogar musicalmente com pergunta e resposta utilizando instrumentos sua escolha. Por exemplo: A flauta acompanha o ritmo na parte “Ora Zus, truz, truz” enquanto os xilofones respondem com “Ora traz, traz, traz.” Essa dinâmica pode ocorrer com todas as partes da música, os grupos decidem qual parte da canção irão trabalhar com o diálogo musical e quais instrumentos serão utilizados.

CRIAÇÃO

- 🎵 Propor uma pequena composição musical binária, ou seja, em formação A/B. Dependendo do avanço da turma, sugerir um compasso ternário, com forma musical A/B/A.
- 🎵 Dividir a turma em grupos de 5 integrantes para a organização e a composição do pequeno trecho musical em grupo.
- 🎵 Escrever as notas musicais SOL, LÁ e SI no quadro, em escada, observando a disposições das notas agudas em cima e as notas graves embaixo. Com instrumentos variados, cada grupo deverá estudar maneiras de encaixá-los na composição. Solicitar aos grupos que registrem as composições na pauta musical.
- 🎵 Apresentação de cada grupo.

Referências

NICOLAU. Amanda Chistiane Rocha. Fazendo Música com Crianças. Curitiba: Editora UFPR: 2011.
SOUZA. Jussamara. Gertrud meyer-Denkman. Uma educadora musical na Alemanha pós- Orff. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012, p.221-225.

A vivência musical como meio para a aprendizagem é uma concepção que enfatiza a importância da criança em viver e fazer música antes de aprendê-la. Educação musical começa pela musicalidade. Para Orff é fundamental que alunos toquem instrumentos para acompanhar movimentos. O ponto de partida para a prática instrumental é a melodia da música para que a criança se familiarize com a sua capacidade expressiva. A improvisação também desempenha uma função importante durante o processo de prática com instrumentos, contribuindo para uma vivência musical significativa. O objetivo dessa aula é executar uma peça musical com instrumental Orff: xilofones, metalofones e flauta doce. Para complementar, usar tambores, bateria, agogô, caxixis, triângulo, maracas, tamborins e clavas. Esse será o momento oportuno para que o aluno toque em conjunto, integrando duos, trios, quartetos ou formações maiores. Outro aspecto desenvolvido será treinar a prática musical em conjunto na interação com o grande grupo.

1. Prática instrumental em conjunto

Selecione uma ou mais peças para ser tocada ou aceite propostas do grupo. Esta aula traz três músicas que foram aplicadas em uma turma de 5º ano, são elas, Asa Branca, Good King Wenceslas e A Banda, conforme seguem partituras. A música deverá ser adaptada para a formação instrumental desejada. Orientar as crianças a escolher seus instrumentos de acordo com o interesse de cada um. Durante a exploração, estimular a liberdade e interação com o instrumento. Ao observar que o grupo está formado na parte instrumental, chega a hora de começar os primeiros acompanhamentos musicais.

Mediar para que todos se envolvam com a música e com o grupo, observando seu colega e incluindo seu instrumento com o objetivo de harmonizar o acompanhamento. Chamar a atenção para que percebam a formação musical e assim encontrem a melhor forma de construir a dinâmica instrumental do grande grupo.

Direcionar e dirigir musicalmente as crianças como um maestro, aliando teoria à prática. Deixar que as crianças interajam entre si para a construção do acompanhamento instrumental. É um trabalho que leva algumas aulas, dependendo da especificidade de cada turma e esta é uma boa oportunidade para que as crianças vivenciem a prática instrumental incorporando a conscientização musical por meio da escuta ativa e desta forma estimular a improvisação e a criatividade.

Apresentação da turma.

Músicas trabalhadas no acompanhamento instrumental.

ASA BRANCA

Luiz Gonzaga
Humberto Teixeira



Fonte: Disponível em: www.adrianodozol.com.br



GOOD KING WENCESLAS

John Mason Neale
Música tradicional inglesa

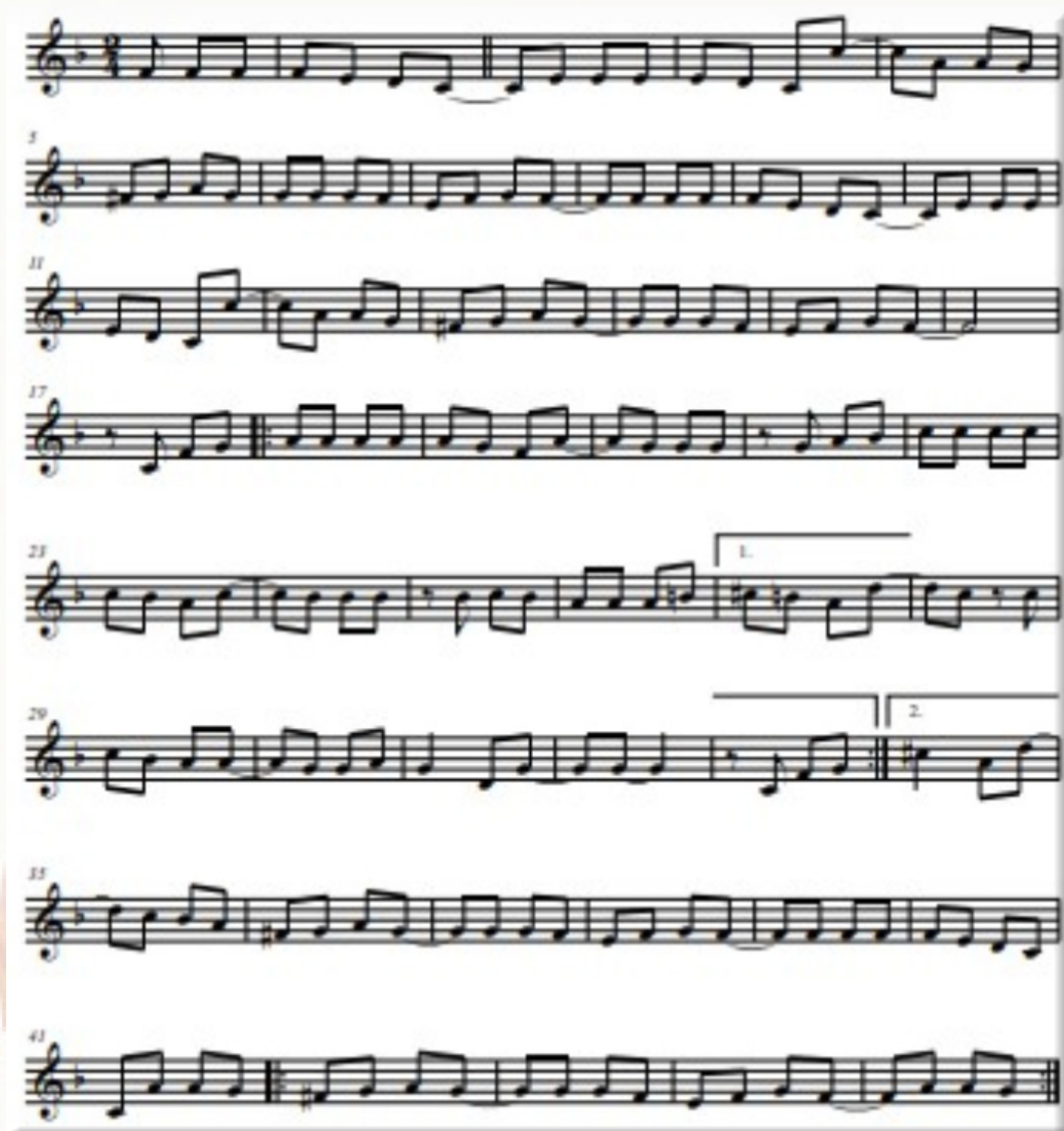


Fonte: Disponível em: https://www.sheetmusicdirect.com/se/ID_No/106354/Product.aspx.



A BANDA

Chico Buarque de Holanda



Fonte: Acervo pessoal.



“Vila Lobos não desejava formar crianças que se tornassem músicos, mas que soubessem apreciar e reconhecer a importância da música[...] e respeitar a profissão do músico.”

Gabriel Ferraz